

**CARTILHA SABERES
TRADICIONAIS DAS
PLANTAS MEDICINAIS
DA RESEX RIOZINHO DO LIBERDADE**



REALIZAÇÃO

Associação Feminina Força da Mulher
Rural do Rio Liberdade

APOIO

Fundo Casa Socioambiental
Fundo Sementes

ORGANIZAÇÃO

Associação Mulher Flor

COORDENAÇÃO

Priscilla Karen da Silva

PESQUISA E TRANSCRIÇÕES

Priscilla Karen da Silva
e Tatiane Silva Sousa

REVISÃO TAXONÔMICA:

Nicoll A. G. Escobar

DIAGRAMAÇÃO

Raissa Greco

FOTOGRAFIA

Priscilla Karen da Silva
e Tatiane Silva Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cartilha saberes tradicionais das plantas
medicinais da Resex Riozinho do Liberdade
[livro eletrônico] / [coordenação Priscilla
Karen da Silva ; pesquisa e transcrições
Priscilla Karen da Silva e Tatiane Silva
Sousa]. -- Cruzeiro do Sul, AC : Instituto
Fronteiras, 2023.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-993929-2-4

1. Ancestralidade 2. Comunidades tradicionais
3. Ervas - Uso terapêutico 4. Medicina natural
5. Plantas medicinais I. Silva, Priscilla Karen
da. II. Silva e Tatiane Silva.

23-182894

CDD-615.535

Índices para catálogo sistemático:

1. Plantas medicinais : Medicina natural 615.535

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129





FICHA CATALOGRÁFICA



Autores: Priscilla Karen da Silva, Tatiane Silva Sousa, Lourival Monteiro da Silva, Francisca Silva de Oliveira, Maria Luzia Nunes, Sebastião Barroso da Costa, Maria de Nazaré Monteiro da Silva, Antônia Gleiciane da Conceição Silva, Maria José da Costa Monteiro, Maria Francisca Nunes, Heriberto Nunes, Francisco Mauro Barroso da Costa.





SUMÁRIO

Apresentação	05
Dedicatória Raimunda Santana	09
Dedicatória comunitários	10
O território	12
Resex Riozinho da Liberdade	13
Comunidade Morro da Pedra	15
Comunidade Bom Futuro	16
Como Tudo Aconteceu	17
Espécies Botânicas Catalogadas	25
Conclusão	38





APRESENTAÇÃO

Não é a primeira vez que o Instituto Fronteiras se engaja na escrita sobre as ancestralidades na RESEX Riozinho da Liberdade. Nosso primeiro contato com processos de rememoração aconteceu em 2018, com o projeto do livro “A Voz do Liberdade”, criado no âmbito do nosso programa de aprendizagem transformativa. Durante três anos e meio construímos o processo de co-criação daquele livro, inspirados pela liderança de Albecir Brito, da comunidade Periquito.

A proposta para o processo de criação da cartilha emerge do trabalho de reconexão entre povos indígenas e comunidades historicamente extrativistas, proporcionada pelo esforço das Conferências Indígenas da Ayahuasca. Os líderes espirituais envolvidos nas Conferência entenderam que a reconexão com a floresta passa pelo contato com os velhos, na rememoração das plantas e usos das medicinas da floresta. Tratando-se, portanto, de um processo de longo prazo de resgate e resistência cultural, o qual está ancorado na memória viva dos anciãos que habitam estes territórios e que é passado oralmente por gerações.

Há gerações o povo da Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade tem desempenhado um papel fundamental na preservação das suas práticas culturais e tradições, mantendo



uma aliança vital com a floresta, essencial para a sobrevivência e o bem-viver da comunidade e do planeta.

Assim, ao resgatar e celebrar as culturas e tradições, eles afirmam o compromisso com a necessidade de nos reconectarmos física e espiritualmente com a floresta, sendo esse um passo essencial para a perpetuação da saúde humana e planetária.

Os conhecimentos apresentados nesta cartilha marcam o início de uma jornada de um ano de pesquisa junto aos velhos e velhas guardiões dos saberes de cura pela floresta. Foram catalogadas mais de 60 espécies de ervas e árvores medicinais usadas para tratamentos para todos os tipos de enfermidade, do corpo e da alma e no presente documento foram introduzidas as 36 espécies de maior relevância e uso pela comunidade.

As informações apresentadas representam a interação entre homem e floresta, as quais foram aperfeiçoadas ao longo das gerações, por meio das tradições que mantiveram vivas as conexões dos extrativistas com a floresta e as suas raízes ancestrais. Nota-se que o papel vital e central desse povo é desempenhado principalmente entre as mulheres, que carregam consigo as práticas de curandeira, de parteira e do uso das medicinas da floresta.

São elas as verdadeiras guardiãs do patrimônio cultural e espiritual do território do Riozinho da Liberdade. Seus ensina



mentos não apenas curam os corpos, mas nutrem as almas e mantêm vivas as tradições ancestrais que constituem as identidades dos territórios extrativistas.

Juntos, Instituto Fronteiras e a Associação Mulher Flor, coabitaram estas histórias que reconectam as vidas dos territórios. Apoiados pelo Fundo Casa Socioambiental e pelo Fundo Sementes, esta cartilha emerge como um espaço de memória e legado destes anciãos e sua conexão com a floresta. Esta cartilha, portanto, para além de documentar os conhecimentos e práticas, atua como um instrumento de aprendizagem para as novas e futuras gerações da RESEX Riozinho da Liberdade.





O COMPROMISSO DA COMUNIDADE MORRO DA PEDRA

Esta cartilha é uma declaração do compromisso que nós, da comunidade Morro da Pedra, temos com as nossas tradições, nossas raízes e com a floresta que nos sustenta.

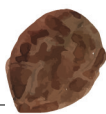
À medida que seguimos em frente, devemos continuar a trabalhar em estreita colaboração com parceiros, instituições e governos para proteger nossos territórios, nossos modos de vida e nossa cultura. Devemos resistir às pressões que ameaçam nossos valores culturais e tradições, mantendo acesa a chama da nossa identidade.

Nós, povo da Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade e da comunidade Morro da Pedra, estamos comprometidos com a preservação de nossos conhecimentos tradicionais e com a construção de um futuro em que nossa cultura floresça em harmonia com a natureza. Desse modo, esta cartilha é o primeiro passo em direção a esse objetivo e estamos ansiosos para compartilhar nossos saberes com as gerações vindouras, garantindo que nossa história continue a ser escrita pelas mãos de nossas tradições e pelo coração de nossa comunidade.



DEDICATÓRIA IN MEMORIAN

Esta cartilha é em homenagem a Dona Raimunda Santana, curandeira e parteira do Rio Liberdade, que, com os seus dons e conhecimentos, sempre acolheu, curou e amou a todos que a procurassem. Mulher de uma sabedoria transcendente que trouxe muitas vidas a esse mundo e é lembrada como muito carinho por todos que conheceram o seu poder.





AGRADECIMENTOS

Dedicamos esse trabalho de resgate cultural e medicinal da comunidade Morro da Pedra a todos os comunitários que, desde sempre, se dedicaram a dispor do esforço coletivo para contribuir com o enriquecimento de suas culturas e tradições.



QUE ESSE TRABALHO CONTINUE A FLORESCE E A INSPIRAR TODOS OS COMUNITÁRIOS DA RESERVA EXTRATIVISTA DO RIOZINHO DA LIBERDADE.

A construção desta cartilha teve o apoio e colaboração de Lourival Monteiro, morador da Comunidade Bom Futuro, grande conhecedor dos remédios da floresta, ex-seringueiro e primeiro delegado sindical da RESEX do Riozinho da Liberdade, cuja sabedoria e generosidade foram essenciais para a sua criação. Lourival é um notável conhecedor dos segredos da floresta e nos presenteou com incontáveis histórias e saberes tradicionais.

Os ensinamentos que recebemos são inestimáveis e nossa gratidão é profunda. Com essa cartilha, esperamos contribuir para que os saberes da floresta sejam uma ferramenta valiosa na preservação e transmissão de conhecimentos.

Agradecemos também a Maria Renilda Santana da Costa, Maria Esmeralda da Conceição, Maria José da Costa Pereira,



Claudemir de Oliveira, Maria Luzia Nunes, Alberan Oliveira Costa, Maria Tati Costa Vieira, Maria José da Costa Monteiro, Maria Rossilda Santana da Costa, Maria Ozilda Santana da Costa, Janaina Costa Oliveira , Maria Jurgleilza da Costa Monteiro, Cleusa do Nascimento Andrade; Antonia Gleiciane da Conceição Silva, Maria de Nazaré Monteiro, Sebastião Barroso da Costa e Francisca Silva de Oliveira.



O TERRITÓRIO



RESEX RIOZINHO DA LIBERDADE



A RESEX Riozinho da Liberdade foi criada 17 de fevereiro de 2005 pelo decreto federal nº 10.449, com o objetivo de proteger os meios de vida e a cultura da população tradicional. Localizada no estado do Acre, nos municípios de Cruzeiro do Sul, Tarauacá, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo, a RESEX Riozinho da Liberdade possui 21 comunidade com um total aproximado de 1.900 moradores.

A região é historicamente reconhecida por sua significativa participação nos ciclos de extração do látex da seringa (*Hevea brasiliensis*), atividade econômica praticada durante o século 19 e início do século 20. Contudo, com o declínio do ciclo da borracha na década de 1990, os moradores do rio Liberdade diversificaram suas atividades econômicas, direcionando seus esforços para a produção de farinha de mandioca, tanto para atender a demanda local, como para a comercialização para os mercados, suprindo os estabelecimentos regionais e nas capitais do Amazônia.

Cruzeiro do Sul, município localizado no Vale do Juruá, no estado do Acre, desempenha um papel crucial como um centro de distribuição e comércio na região, atuando como um polo importante para a compra e venda de diversos produtos.

Essa transformação na economia da região demonstra a resiliência e a adaptabilidade das comunidades do Rio Liberdade diante das mudanças históricas. A transição da exploração

da seringueira para a produção de farinha de mandioca não apenas assegurou a sobrevivência local, mas também fortaleceu as redes de comércio e integração econômica em toda a Amazônia.

A Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade, criada com o propósito de proteger os meios de vida e a cultura da população tradicional, desempenha um papel fundamental nesse processo, fornecendo um ambiente sustentável para a continuidade dessas atividades econômicas tradicionais.



Fonte: Instituto Fronteiras



COMUNIDADE MORRO DA PEDRA

A comunidade do Morro da Pedra é formada, em grande maioria, por descendentes do casal veterano Raimundo da Costa e Raimunda Santana, famílias de ex-seringueiros, pequenos agricultores e extrativistas.

A comunidade tem como principal fonte de renda a produção de farinha de mandioca, complementada por práticas extrativistas (Ex. caça, pesca e extração de produtos madeireiros e não madeireiros).



Além de suas atividades econômicas tradicionais, a comunidade carrega consigo um riquíssimo patrimônio cultural. Entre estas tradições, estão o conhecimento e o uso das plantas medicinais da floresta, usadas em diversas práticas de cura, como chás, banhos, defumações entre outros.

As raízes culturais e medicinais do povo do Riozinho da Liberdade se entrelaçam profundamente com a biodiversidade da floresta, criando um ambiente único, onde o respeito pela natureza e as tradições se encontram em busca da cura e do bem-viver.

Esta sabedoria deve ser preservada e valorizada, não apenas como parte do patrimônio cultural local, mas como uma fonte de inspiração para a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade.

COMUNIDADE BOM FUTURO



Os sábios da comunidade Bom Futuro contribuíram significativamente para a elaboração desta cartilha, uma iniciativa que reflete o comprometimento com o compartilhamento dos conhecimentos ancestrais. Essa comunidade está localizada a cerca de 60 minutos de navegação em canoa motorizada da ponte do Rio Liberdade.

A comunidade Bom Futuro, assim como a comunidade do Morro da Pedra, é predominantemente habitada por ex-seringueiros, pequenos agricultores e extrativistas, sendo a sua principal fonte de renda a produção e venda de farinha de mandioca. Historicamente, a comunidade tem suas raízes nas duas principais famílias que a fundaram, nomeadamente, as famílias Monteiro e Moura e família Barroso.





COMO TUDO ACONTECEU



A iniciativa de realizar o trabalho de resgate das medicinas e saberes tradicionais na RESEX Riozinho da Liberdade surgiu através de um grupo de mulheres organizadas, que ao longo de suas vidas compartilharam um profundo vínculo com a floresta. Preocupadas com a crescente perda dos conhecimentos tradicionais, suas medicinas e tradições, especialmente entre as gerações mais jovens, essas mulheres uniram forças com o objetivo de resgatar, por meio da memória viva de seus moradores, relatos e histórias que fazem parte do cotidiano tradicional da comunidade.

Com a colaboração ativa e empenho dos comunitários, junto a uma equipe multidisciplinar composta por uma antropóloga e uma agroecóloga, realizaram-se diversos encontros e rodas de conversas que permitiram a submersão de informações históricas do cultivo, coleta e do uso de plantas para a produção de remédios, chás e infusões caseiras. Durante a realização do nosso trabalho outras práticas tradicionais de cura foram abordadas, a exemplo das rezas e trabalhos espirituais, que também se valem das plantas para promover a saúde dentro da comunidade.

Durante um ano foram realizadas diversas viagens de barco pelo rio Liberdade, entre as comunidades Morro da Pedra e Bom Futuro. A primeira fase dessa pesquisa consistiu em entrevistas semi-estruturadas realizadas com os moradores da comunidade Morro da Pedra de diversas faixas etárias. O objetivo central era de compreender o conhecimento empírico





relacionado aos saberes e usos das plantas medicinais, antigamente muito utilizados por essas comunidades. Foi através desse estágio inicial de pesquisa que adquirimos uma visão clara das figuras-chave que se tornaram nossos principais interlocutores no processo de resgate e registro sobre as plantas medicinais tradicionais das comunidades.

No entanto, deparamo-nos com desafios consideráveis ao envolver os jovens. Um número significativo deles estão se distanciando das práticas tradicionais em busca de um estilo de vida mais contemporâneo, frequentemente influenciados pela globalização, urbanização e avanços tecnológicos. Esse fenômeno cria uma desconexão notável com suas raízes culturais, representando um desafio importante na preservação e transmissão dos valores e tradições mais ancestrais.

A fim de enriquecer e fortalecer mais o trabalho com o resgate das medicinas tradicionais da comunidade Morro da Pedra, contamos com a valiosa colaboração de Lourival Monteiro, um respeitado morador da comunidade Bom Futuro, amplamente reconhecido pelos comunitários da RESEX como curandeiro e detentor dos conhecimentos sobre as plantas medicinais.

Com a generosidade de seu tempo que nos dispôs e de sua sabedoria, seu Lourival nos auxiliou na identificação de diversas espécies medicinais presentes em seu terreiro, além de compartilhar conosco as formas tradicionais de uso dessas medicinas. Essa parceria não se limitou apenas à coleta de





informações e às histórias de curandeirismo da região.

Tivemos a incrível oportunidade de emergir em um verdadeiro jardim encantado, repleto de variedades de plantas medicinais e alimentícias. Foram muitos dias de exploração, percorrendo trilhas e caminhos que nos levaram a descobrir um tesouro da agrobiodiversidade em Sistemas Agroflorestais que garantem a soberania alimentar de sua família.

Essa experiência não apenas enriqueceu nosso conhecimento sobre as práticas de cura tradicional, mas também despertou nossa consciência para a importância da preservação ambiental e da diversidade de plantas alimentícias na região, contribuindo para a sustentabilidade, saúde e o bem-viver da comunidade.

Outra figura-chave para a nossa pesquisa, foi de dona Mariô e família, residentes da comunidade Morro da Pedra. Dona Mariô é uma das mais antigas moradoras desta comunidade, além de curandeira e rezadora, dona Mariô trouxe muitas crianças a esse mundo como parteira do Riozinho da Liberdade.

Durante a nossa pesquisa no terreiro de sua casa e família na comunidade, deparamos com uma autêntica farmácia viva de plantas medicinais, cultivadas em seu terreiro e de conhecimentos repletos de relatos fascinantes sobre rezas e tradições curativas. Além disso, tivemos o privilégio de presenciar a história de vida de dona Mariô e o seu importante papel para a comunidade.

Ouvir suas narrativas e absorver os ensinamentos de suas práti-





cas ancestrais foi uma experiência profundamente enriquecedora e que nos conectou de forma genuína com a riqueza da cultura e dos saberes tradicionais dessas comunidades.



Ao longo desse processo em que trabalhamos com as duas comunidades, Morro da Pedra e Bom Futuro, foram realizadas muitas entrevistas regadas a café, com relatos, registros fotográficos e conversas nas varandas, cozinhas e terreiros, as quais foram essenciais para a produção desta cartilha.

Esse trabalho se deu pela determinação coletiva dos comunitários em realizar o resgate cultural e valorização dos conhecimentos tradicionais, resultando na catalogação das principais espécies medicinais por eles utilizadas ao longo das gerações. Nota-se que muitas dessas espécies foram introduzidas na região durante o ciclo da borracha, trazidas pelos migrantes nordestinos para a região e sendo somadas às espécies nativas.

A catalogação das principais espécies medicinais usadas pelos comunitários ao longo das gerações é um tributo à resiliência e à capacidade de adaptação dessas comunidades. O resultado desse trabalho preserva a cultura local e fortalece a conexão entre as gerações e as comunidades envolvidas. Compartilhar dessa forma, o compartilhamento dessas informações em uma cartilha, contribui para garantir a transmissão de conhecimentos, valorizando, assim, as tradições e a saúde das comunidades.

Com isso, pode-se dizer que, essa jornada de descoberta





e resgate cultural representa um passo importante na promoção da sustentabilidade, do respeito às tradições e do fortalecimento das comunidades locais.

“O resgate das plantas medicinais no Morro da Pedra é de muita importância para a nossa comunidade. São poucos os mais velhos que têm o conhecimento das rezas, dos chás, dos remédios. A minha mãe foi uma pessoa essencial na comunidade, ela sempre foi conhecida no Morro da Pedra como parteira, como benzedeira, como curandeira, né... Ela curava as pessoas com os remédios, com as experiências que ela tinha, com a cultura que ela tinha nas comunidades, era as plantas medicinais e as rezas que ela sabia rezar. Ela trouxe muito menino pra esse mundo, cuidou de muita gente, rezou em muita gente. Todo mundo procurava por ela pra tratar das doenças...”

– Dona Branca, líder comunitária.”





The background is a soft, watercolor-style illustration in shades of light green and teal. It features a large, detailed Monstera leaf in the upper right corner, a slender plant with small purple flowers on the left, and faint, ethereal outlines of rolling hills or mountains in the lower half. The overall aesthetic is clean, natural, and artistic.

ESPÉCIES BOTÂNICAS CATALOGADAS



NOME POPULAR: Cumarú de cheiro.
NOME CIENTÍFICO: *Amburana acreana* (Ducke) A.C.Sm.
FAMÍLIA BOTÂNICA: Fabaceae.
PARTE DA PLANTA USADA: Casca.
USO POPULAR: Para tosse, é feito o cozimento da casca com água, quando apurado com açúcar e mel de abelha. É usado o chá forte para banhar problemas de pele.
ONDE SE ENCONTRA: É encontrada em vários locais da floresta de terra firme.



NOME POPULAR: Cravo de defunto.
NOME CIENTÍFICO: *Tagetes patula* L.
FAMÍLIA BOTÂNICA: Asteraceae.
PARTE DA PLANTA USADA: Folhas e flores.
USO POPULAR: Para dor de cabeça, constipação e doenças de pele em crianças se faz o banho das folhas e flores. É usado também o chá para tosse e para dores de ouvido deve-se pingar o sumo no ouvido.
ONDE SE ENCONTRA: É cultivado em terreiros.



NOME POPULAR: Rinchão.
NOME CIENTÍFICO: *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl.
FAMÍLIA BOTÂNICA: Verbenaceae.
PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Raiz.
USO POPULAR: Para problemas de intestino, febre, fígado e dor na urina.
ONDE SE ENCONTRA: É encontrada em campos e terreiros.





NOME POPULAR: Pinhão Roxo.

NOME CIENTÍFICO: *Jatropha gossypifolia* L.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Euphorbiaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas, sementes e leite.

USO POPULAR: O leite é usado diretamente na parte afetada para curar perebas e o chá frio em forma de banho para curar caroeira em crianças. Costuma-se usar para espantar mau olhado em benzimento para quebrar quebrante de criança.

ONDE SE ENCONTRA: É cultivada em terreiros.



NOME POPULAR: Trevo roxo ou hortelã roxa.

NOME CIENTÍFICO: *Plectranthus verticillatus* (L.f.) Druce.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Lamiaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

USO POPULAR: Para dor de ouvido é pingado o sumo das folhas diretamente nos ouvidos. Para dor de estômago e bóia que faz mal, é tomado o chá frio com as folhas. Onde se encontra: É cultivado em hortas e roçados.



NOME POPULAR: Tipi.

NOME CIENTÍFICO: *Petiveria alianceae* L.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Phytolaccaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas e raiz.

USO POPULAR: Para dor de cabeça, reumatismo e gripe. Muito utilizado para fazer banho espiritual. Pode-se fazer gargarejo com o chá frio das folhas ou raízes para dor de garganta.

ONDE SE ENCONTRA: Encontrado nas matas de várzea e terreiros.





NOME POPULAR: Vassourinha.

NOME CIENTÍFICO: *Scoparia dulcis* L.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Scrophulariaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Ramos.

USO POPULAR: O sumo da Vassourinha é bom para pneumonia, infecção urinária, para desocupar e expulsar a placenta após o parto. Para bronquite, diarreia, calmante e febre intestinal. É também utilizado para reza e benzimento.

ONDE SE ENCONTRA: É encontrada em terreiros e campo.



NOME POPULAR: Trançagem.

NOME CIENTÍFICO: *Plantago major* L.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Plantaginaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas e sementes.

USO POPULAR: O sumo da Trançagem é bom para garganta inflamada. O chá serve para dor, inflamação na garganta e gripe.

ONDE SE ENCONTRA: Em terreiros e campos.



NOME POPULAR: Mastruz .

NOME CIENTÍFICO: *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Amaranthaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: A planta toda.

USO POPULAR: O sumo do Mastruz com leite serve para gripe tosse e catarrão, para cicatrização de osso quebrado e pancada. Usada também para vermes misturado com leite.

ONDE SE ENCONTRA: Em terreiros.



NOME POPULAR: Mavarisco.

NOME CIENTÍFICO: *Plectranthus amboinicus*.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Lamiaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: As folhas.

USO POPULAR: O sumo do Malvarisco mais o o sumo da alfavaca é bom para tirar o cansaço e falta de ar. O chá serve para dores.

ONDE SE ENCONTRA: Em terreiros das casas.



NOME POPULAR: Elixir paregórico, matricá, pimenta longa.

NOME CIENTÍFICO: *Piper callosum* Ruiz & Pav.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Piperaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

USO POPULAR: O chá das folhas do Elixir é para comida que faz mal e dor de barriga. Há também o elixir da mata, outra qualidade de elixir encontrada na floresta mas com as folhas maiores e cheiro mais forte.

ONDE SE ENCONTRA: Hortas, terreiros e campos.



NOME POPULAR: Quina-quina.

NOME CIENTÍFICO: *Geissospermum sericeum* Miers.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Apocynaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Casca.

USO POPULAR: Para malária e febre, é tomado o chá morno da casca.

ONDE SE ENCONTRA: É uma árvore encontrada nas matas de terra firme e de restinga.





NOME POPULAR: Sara tudo.
NOME CIENTÍFICO: *Justicia calycina* (Nees)
V.A.W.Graham.
FAMÍLIA BOTÂNICA: Acanthaceae.
PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.
USO POPULAR: O chá do Sara tudo serve para
inflamação e o sumo das folhas podem ser
usados sobre golpes e machucados.
ONDE SE ENCONTRA: Campos e terreiros.



NOME POPULAR: Anil.
NOME CIENTÍFICO: *Indigofera suffruticosa* Mill.
FAMÍLIA BOTÂNICA: Fabaceae.
PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.
USO POPULAR: O sumo das folhas do Anil serve para
mordida de cobra. Já o uso das folhas do anil, com
alfavaca e tipi é utilizado para banho espiritual.
ONDE SE ENCONTRA: Pomares e terrenos.



NOME POPULAR: Dipirona.
NOME CIENTÍFICO: *Plectranthus ornatus* Codd.
FAMÍLIA BOTÂNICA: Lamiaceae.
PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.
USO POPULAR: O chá feito com suas folhas é usado
para COVID-19, para febre como suador e para dores.
ONDE SE ENCONTRA: Terreiros, campos e hortas.



NOME POPULAR: Quebra pedra.
NOME CIENTÍFICO: *Phyllanthus sp.*
FAMÍLIA BOTÂNICA: Phyllantaceae.
PARTE DA PLANTA UTILIZADA: planta inteira.
USO POPULAR: O chá frio do Quebra-Pedra é usado para infecção urinária e pedra nos rins.
ONDE SE ENCONTRA: É encontrada em hortas, terreiros ou em beira de caminho.



NOME POPULAR: Janaguba.
NOME CIENTÍFICO: *Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson.
FAMÍLIA BOTÂNICA: Apocynaceae.
PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Sumo do leite.
USO POPULAR: O sumo do leite da Janaguba para desmintidura que afetam articulações e os músculo.
ONDE SE ENCONTRA: terreiros, campos e floresta firme.



NOME POPULAR: Jatobá.
NOME CIENTÍFICO: *Hymenaea intermedia* Ducke.
FAMÍLIA BOTÂNICA: Leguminosae - Caesalpinioideae.
PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Casca e seiva.
USO POPULAR: O chá da casca do Jatobá serve para o pulmão e pressão alta. O sumo da seiva retirada do tronco é usada como fortificante e depurador de sangue. Para gripe, tosse e catarro é feito o lambedor com açúcar ou mel.
ONDE SE ENCONTRA: Em todo lugar da floresta.





NOME POPULAR: Marfim.

NOME CIENTÍFICO: *Agonandra brasiliensis* Miers ex Benth. & Hook.f.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Opiliaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Casca, folhas e raízes.

USO POPULAR: O banho das folhas são utilizadas para reumatismo. Da casca se extrai o óleo para bronquite. O chá da casca e das raízes são utilizados para uso diurético.

ONDE SE ENCONTRA: Em florestas densas.



NOME POPULAR: Mulungu branco.

NOME CIENTÍFICO: *Erythrina* sp.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Leguminosae-Papilionoideae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Casca e folha.

USO POPULAR: O chá da casca e das folhas é usado como calmante para dormir e dor de cabeça.

ONDE SE ENCONTRA: É encontrado em matas de várzea.



OME POPULAR: Mulateiro.

NOME CIENTÍFICO: *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) K.Schum.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Rubiaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Casca.

USO POPULAR: A casca do Mulateiro é usado para chá no tratamento de manchas e doenças na pele coração crescido. Pode-se fazer o chá junto com as sementes torradas de copaíba.

ONDE SE ENCONTRA: É encontrado em matas de várzea.



NOME POPULAR: Cajueiro.

NOME CIENTÍFICO: *Anacardium occidentale* L.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Anacardiaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Casca e folhas.

USO POPULAR: a casca é fervida é usado para dores de barriga, lavagem vaginal, cortes e feridas.

ONDE SE ENCONTRA: É uma planta cultivada em terreiro.



NOME POPULAR: Urucum.

NOME CIENTÍFICO: *Bixa orellana* L.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Bixaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas, frutos e fruto

USO POPULAR: Para tuberculose e bronquite é feito lambedor com as folhas, flores e frutos. Para cicatrização, é colocado o pó bem fino de folhas secas na parte afetada.

ONDE SE ENCONTRA: É cultivada em terreiros e quintais.



NOME POPULAR: Vinagreira.

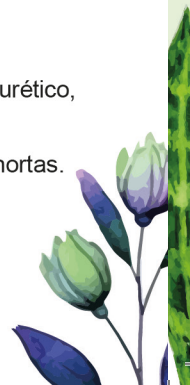
NOME CIENTÍFICO: *Hibiscus sabdariffa* L.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Malvaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

USO POPULAR: O chá das folhas é usado como diurético, anestésico, digestivo e gripe.

ONDE SE ENCONTRA: É cultivada em terreiros e hortas.





NOME POPULAR: Amora.

NOME CIENTÍFICO: *Morus nigra* L.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Rosaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas e frutos.

USO POPULAR: O chá das folhas da amora é usado para limpar o sangue e prevenir diabetes. Também usado para banho de assento.

ONDE SE ENCONTRA: Quintais, terreiros, pomares e hortas.



NOME POPULAR: Copaiba.

NOME CIENTÍFICO: *Copaifera* sp.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Leguminosae-Caesalpinioideae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Casca e óleo (resina).

USO POPULAR: Para dor ou inflamação de fígado, diabetes. O óleo é usado diretamente em cortes, feridas, umbigo de criança recém-nascida, bicheiras, pancadas, tosse ou catarrão. A casca é usado em lambedores e o óleo é ainda usado em dor de dente e ouvido.

ONDE SE ENCONTRA: Árvore encontrada em floresta de terra firme ou várzea.



NOME POPULAR: Crajiru.

NOME CIENTÍFICO: *Fridericia chica* (Bonpl.) L.G. Lohmann.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Bignoniaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

USO POPULAR: O chá serve para inflamação, infecção e para anemia. É utilizado para o sistema urinário e reprodutor das mulheres. Suas folhas também são usadas para rezar.

ONDE SE ENCONTRA: É encontrada em terreiros.



NOME POPULAR: Ora-pro-nóbi.

NOME CIENTÍFICO: *Pereskia sp.*

FAMÍLIA BOTÂNICA: Cactaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

USO POPULAR: Fortalecimento dos ossos, combate da anemia, melhora na circulação sanguínea, dor, inflamação, além também de ser um alimento rico em proteína.

ONDE SE ENCONTRA: Jardins, hortas, terreiros.



NOME POPULAR: Cebola Brava.

NOME CIENTÍFICO: *Urceolina cyaneosperma*
(Meerow) Christenh. & Byng.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Amaryllidaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Batata.

USO POPULAR: É feito o lambedor para tosse e asma. É ralada a batata e feito o lambedor com açúcar ou mel de abelha.

ONDE SE ENCONTRA: É cultivada em terreiros ou hortas.



NOME POPULAR: Macela.

NOME CIENTÍFICO: *Egletes viscosa* (L.) Less.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Asteraceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

USO POPULAR: Para febre e malária é feito o chá com folhas e tomado morno sem açúcar.

ONDE SE ENCONTRA: É comum em beiras de rios e em terreiros.





NOME POPULAR: Penicilina.

NOME CIENTÍFICO: *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Amaranthaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

USO POPULAR: O chá das flores se usa para diarreia, inflamação e tosse.

ONDE SE ENCONTRA: Em terreiros e roçados.



NOME POPULAR: Capim-Cidreira.

NOME CIENTÍFICO: *Andropogon citratus* (DC.) Stapf.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Poaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas e raízes.

USO POPULAR: As folhas são utilizadas para chá como calmante, febre, diurético, depurativo do sangue, tratamento de hemorróidas, pressão alta, problemas nervosos, distúrbios de fígado, má digestão, enjões e diarreia.

ONDE SE ENCONTRA: Em terreiros e hortas.



NOME POPULAR: Bacuri.

FAMÍLIA BOTÂNICA: *Garcinia macrophylla* Mart.

NOME CIENTÍFICO: *Garcinia macrophylla*.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Frutos.

USO POPULAR: Antiflamatória e cicatrizante.

ONDE SE ENCONTRA: É encontrada em terreiros.



NOME POPULAR: Pata-de-Vaca.

NOME CIENTÍFICO: *Bauhinia variegata* L.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Leguminosae-Caesalpinioideae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas, flores e raiz.

USO POPULAR: O chá das folhas é usado no tratamento de diabetes, dores na urina, anti-inflamatório e problemas no estômago.

ONDE SE ENCONTRA: Pastagens, roçados e terreiros.



NOME POPULAR: Cana Brava.

NOME CIENTÍFICO: *Gynerium sagittatum* (Aubl.) P.Beauv.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Poaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Folhas e raiz

USO POPULAR: O chá das folhas é usado para asma, doenças de pele e queda de cabelo.

ONDE SE ENCONTRA: É encontrado em terrenos úmidos, margens dos rios e lagos.



NOME POPULAR: Paxiubinha.

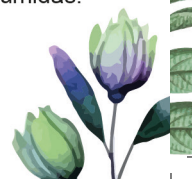
NOME CIENTÍFICO: *Socratea exorrhiza* (Mart.) H.Wendl.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Arecaceae.

PARTE DA PLANTA UTILIZADA: Seiva e raiz.

USO POPULAR: A Paxiubinha é usada ferrada de arraia, deve-se coloca-se o olho da paxiubinha da ferrada. A baba, seiva, da raiz da paxiubinha serve para esporada de arraia e mordida de cobra.

ONDE SE ENCONTRA: É encontrada em florestas úmidas.







CONCLUSÃO

O resgate das medicinas tradicionais na RESEX Riozinho da Liberdade proporcionou lições inestimáveis que nortearão nosso compromisso com os processos da aprendizagem transformativa, através da rememoração de saberes ancestrais.

Ao longo dessa jornada, ficou evidente o quanto os conhecimentos tradicionais representam um patrimônio cultural riquíssimo e uma fonte inestimável de sabedoria, sobretudo preservados pelos mais velhos, que carregam consigo as práticas ancestrais e a essência vibrante das tradições, dando vida a essa herança e à reconexão com a floresta. A importância deste estudo ultrapassa as fronteiras da comunidade, contribuindo para um entendimento mais amplo da diversidade cultural e das práticas tradicionais medicinais, atuando como catalisador na reconexão intergeracional para o fortalecimento da identidade cultural dos territórios e do povo da comunidade.

Ao aprofundarmos nossa compreensão nas práticas medicinais tradicionais, deparamo-nos com uma sabedoria que transcende a simples abordagem terapêutica de doenças. Essas tradições não apenas apresentam uma cosmovisão única, ressaltando a complexa interconexão entre o ser humano, a natureza e o sagrado, mas conferem a cada erva medicinal e a cada ritual de cura, a tradição e o sentido de pertencimento ao território que entrelaçam gerações.





Estas narrativas, ao longo do tempo, têm sido portadoras de valores, crenças e histórias que moldaram a identidade duradoura da comunidade. Ao preservarmos e revitalizarmos essas práticas, não apenas garantimos a continuidade de uma herança cultural valiosa, mas também perpetuamos a teia de conexões entre passado, presente e futuro, enriquecendo a comunidade e contribuindo para a compreensão global da riqueza e diversidade das tradições para o futuro das florestas.

Para superar os desafios e assegurar a continuidade desses conhecimentos valiosos, torna-se essencial adotar iniciativas que fomentem a preservação e a transmissão dos saberes tradicionais de maneira intergeracional. A conscientização entre os mais jovens sobre a importância desses conhecimentos, destacando seu valor para a saúde, cultura e identidade, revela-se fundamental.

Além disso, a integração de elementos tradicionais na educação formal e o envolvimento ativo dos membros mais experientes da comunidade em atividades práticas que transmitam esses conhecimentos desempenham um papel vital na preservação e transmissão desse legado cultural, assegurando que esses recursos valiosos continuem a beneficiar as futuras gerações.

Para resguardar os conhecimentos ancestrais das medicina tradicionais da comunidade, é crucial mantermos um compromisso constante com a preservação e a difusão desses saberes. Estimular rodas de conversa intergeracionais, revitalia-





zar práticas de plantio de espécies medicinais nos terreiros das casas e as trocas de feitiço e plantas, são primordiais para garantir o fornecimento sustentável dessas espécies e para manter a memória viva destas práticas.

Os terreiros representam verdadeiros repositórios de sabedoria, onde as gerações mais antigas cultivam e preservam as plantas medicinais. Portanto, preservar e promover essas práticas de cultivo é de suma importância.

Com o propósito de preservar os saberes tradicionais das medicinas da comunidade, a implementação de um viveiro de mudas medicinais na comunidade Bom Futuro, sob a tutela de Lourival Monteiro, emerge como uma contribuição inestimável para a salvaguarda e transmissão desses conhecimentos.

A inserção dessas mudas nos terreiros das casas na comunidade assegura a continuidade dessas práticas, garantindo que as gerações vindouras tenham acesso a esses ensinamentos, e evitando que esses saberes se desvançam ao longo do tempo.

Guiados por essas lições, nosso compromisso se estende à criação de processos de aprendizagem transformativa que estimulem a transmissão de conhecimentos intergeracional. Isso abrange a valorização das tradições, o ensinamento sobre a importância da biodiversidade e a promoção de práticas de cultivo tradicionais.

O resgate das medicinas tradicionais na comunidade da



RESEX Riozinho da Liberdade é uma celebração da riqueza cultural e da sabedoria dos mais experientes. Representa nossa dedicação em manter viva a conexão entre a comunidade e a natureza, em ampliar as fronteiras da vida e fortalecer o legado do território para preparar as novas gerações para o futuro.





Elaboração:



Apoio:

